Anno I — EIXO 1 DE SETEMBRO DE 1904 — Numero 16

ASSIGNATURAS

Portugal: anno, 600; semestre, 300 reis.

Brazil: anno, 1$200 reis moeda forte

Africa: anno, 800 reis.

Pagamento adeantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
EIXO—AVEIRO

Editor—Elyseu da Silva

Aveiro—Typ. do *Campeão das Provincias*

CORREIO DO VOUGA

QUINZENARIO INDEPENDENTE

ORGÃO DOS INTERESSES DA VILLA DE EIXO

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha, 20 reis. (Imposto do sello, por cada um, 10 reis).

Communicados, cada linha, 20 reis.

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações litterarias com que este jornal for honrado

Director
Alfredo de Magalhães

VIAÇÃO PUBLICA

Ha alguns mezes que a imprensa do districto vem levantando um protesto energico e justissimo contra o desprezo a que foi votada a viação publica. E' rarissimo não encontrar nos jornaes—n'uma simples local ou n'um artigo extenso—reclamações contra o estado vergonhosissimo em que se encontram algumas estradas, que, se não forem reparadas, d'uma maneira radical, antes do inverno, ficarão completamente intransitaveis.

Isto tem se dito muitas vezes e bem alto, e é preciso que o povo d'esta região—que por todos os motivos é tão digno de se sentar á mesa do orçamento como o das outras—seja dotado d'uma paciencia mais que evangelica, para supportar que as coisas continuem no mesmo estado, quando tem a seu favor, sem discrepancia alguma, toda a imprensa.

Mas, se o protesto está levantado, e nada ha de positivo que o faça calar, alguma coisa ha que exige que elle redobre de energia e de calôr.

A resposta que o sr. ministro das obras publicas deu sobre este assumpto aos srs. presidentes da camara municipal d'Aveiro e da Associação Commercial impõe a toda a imprensa do districto e ao publico o dever de obrigar o sr. director das obras publicas a cumprir as ordens do seu superior immediato. Porque o sr. conde do Paçô-Vieira, quando se demorou alguns quartos de hora em Aveiro, na sua recente passeata pelo norte do paiz, disse que *declinava de si toda a responsabilidade sobre tal assumpto porque já em tempo ordenára a reparação d'aquellas estradas que mais urgentemente a reclamassem, mandando proceder aos respectivos orçamentos.*

O que se fez, ou, pelo menos, aquillo de que nós temos conhecimento, não satisfaz de maneira nenhuma; e crêmos que o sr. ministro das obras publicas não respondeu d'aquelle modo para evitar que o incommodassem muito, n'uma occasião em que estava disposto apenas a gosar as *ferias* da politica, desejando intimamente não preoccupar se com as necessidades dos outros, embora estivessem bem patentes.

Vem a proposito dizer que a digressão pelo paiz d'um homem de estado, que tivesse uma alta comprehensão da responsabilidade que representa o logar em que está collocado, nunca se limitaria a uma simples viagem de recreio, como faz qualquer burguez; mas, entre nós, e muito principalmente n'estes mezes, é o que accontece.

Apesar d'isto, como dissemos, crêmos que o sr. conde de Paçô Vieira não deu aquella resposta unicamente para tapar a bocca áquelles que o interrogaram, e assim vêmos nas suas palavras uma accusação, embora indirecta, ao seu subordinado n'este districto,—e a imprensa deve repetir bem alto aquellas palavras aos ouvidos do sr. director das obras publicas para que elle se recorde do que lhe foi ordenado superiormente.

Todos os nossos protestos, agora, devem incidir sobre elle, obrigando-o, quanto mais depressa possivel, porque o tempo urge, a cumprir o seu dever de reparar as estradas que mais instantemente o exigirem, ou então a usar do ultimo expediente honesto:—ceder o seu logar a quem seja mais apto, pela boa vontade e energia, para o desempenhar. E ao sr. conde de Paçô Vieira impõe-se, por um acto de dignidade moral e politica, o dever indiclinavel de pedir contas ao seu subordinado, obrigando-o a cumprir as suas ordens, ou mandando-o para casa, porque difficilmente arranjará a anicha-lo n'outraparte, sem que se levante um alto protesto, muito legitimo, em face da maneira como elle tem desempenhado o seu cargo n'este districto.

Consentir que elle continue a exercer as suas funcções, sem que a sua attenção se volte, depois de tantas e tão justas reclamações e de ordens superiores, para uma necessidade que é apontada como inadiavel, significa da parte da imprensa e do povo d'esta região uma fraqueza, que, ao menos, um protesto altivo e constante deve sanar.

E' preciso que digâmos que não nos obriga a fallar assim qualquer animosidade contra o sr. director das obras publicas, porque nem sequer temos a honra de o conhecer.

Exprimimo-nos assim, porque entendemos que é de justiça faze-lo, attendendo ao desleixo e inaptidão, que elle tão exhuberantemente tem revelado.

Querendo acompanhar os nossos collegas na campanha justissima que levantaram contra elle, e submettendo-nos á norma de independencia politica que nos impozemos, sentimos a necessidade de o fazer em termos energicos.

VILLA D'EIXO

VIII

7—Um dos factos que mais attestam a antiguidade da terra, diz-se no *Port. Ant. e Mod.*, é o de n'ella se terem edificado pelo menos 3 egrejas, afora aquellas de que se não colheu noticia—a actual, a anterior a ella (ambas no mesmo local, centro da povoação, e sobre a margem N. da estrada) e uma outra, chamada já no sec. XVIII *egreja velha*, onde hoje se vê a capella da *Senhora da Graça*.

Não se conhece ao certo o anno em que se concluio o templo actual, que é d'uma só nave, amplo, magnifico e, no seu gosto, dos melhores e mais vastos do districto.

O que se sabe, pelo livro de visitas, é que em 1705 estava a obra arrematada; em 1711 e 1715 andava em construcção e em 1721 já lá se dizia missa.

Parece, pois, ter sido morosa a edificação, apesar dos apertos, multas e reprimendas dos visitadores do bispado, que não olhando ás já enormes extorsões dos rendeiros da *Casa de Bragança* e de toda a casta de *ordens religiosas* que até lá tinham estendido as garras, ordenavam sob penas do Inferno, sem remissão (vade retro!) que o povo roubasse ao seu suor e alimento os contos de reis necessarios para a rapida creação de tão dispendioso templo.

*

8—O parocho d'Eixo tem hoje o tratamento vulgar de *prior*.

Os seus rendimentos em 1320 eram de uns 28$800 rs., que tinham o valor proximo de 200$000 reis de hoje, o que se deduz do valor da *dizima* (80 libras de 36 reis) que n'esse mesmo anno foi adjudicada pelo monarcha para auxilio da guerra contra os mouros (Vid. Ms. da *Collecção Pombalina*, na Bibl. Nacional).

Apesar de que estes rendimentos devem ter crescido desde o sec. XIV até meio do sec. XIX, tanto o padre Carvalho (*Chorogr. Portugneza*) em 1706, como o Dr. Paulo Dias de Niza (*Port. Sacro e Profano*) em 1757 e Pinho Leal em 1874 dão-lhes todos ainda a mesmissima cifra...

*

13—Sobre as capellas existentes na antiga freguezia d'Eixo, dizia, no principio do sec. XVIII o Ms. A-4-14 da Bibliotheca Nacional—*Historia Ecclesiastica de Coimbra*—no tomo 2.º fl. 67:

«Tem esta freguezia treze cappellas: sete são do Povo e seis particulares; as do Povo são Sam Sebastião, Nossa Senhora da Graça ambas dentro da Villa, huma de Sam Matheus no Lugar da *Mouta*, huma de Santo Antonio no Lugar de *Oliveirinha*, Sam Bertolameu do Lugar da *Madruga*, Nossa Senhora da Conceyção no Lugar de *Horta*. Ha mais huma Cappella de Sam Bento no Lugar de *Valade*, e he meeira com a freguezia de Sam Payo de Requeixo. As particulares são a Cappella mor da Igreja de que he Administrador o Illustrissimo Duque de Cadaval, a de Sam Bras que instituia Bras João que está dentro da Igreja, a de Sam Nicolao que instituio Nicolao Martins Garro, a de Nossa Senhora Piedade cita na Villa e mysta com as Cazas a que chamão passos da Serenissima Caza de Bragança, e não ha noticia de quem a instituo; a do Espirito Santo cita no Lugar da *Granja de Sima* que instituio Jorge Soares da Sylva, a de Sam Francisco do Lugar do *Picoto* que instituio Gonçalo Fernandes. A Cappella de Nossa Senhora da Conceyção do Lugar da *Povoa* que he meeyra com a freguezia de Requeixo.

Tem esta freguezia 2047 freguezes de Sacramento.»

Alem da egreja onde todos os annos, em setembro, se festeja com grande pompa e concorrencia a Senhora das Neves, tem hoje na villa 2 capellas particulares (casa da Lavoura e familia Abreus) e outras duas publicas: a da *Senhora da Graça*, no extremo norte da povoação, festejada annualmente no 1.º domingo de agosto e a de *São Sebastião*, com festa a 20 de janeiro. Aquella tem sobre a porta frontal a data de 1710 e esta a de 1734, por ventura as epochas das suas ultimas reedificações.

No visinho logar da Horta existe a capella da *Senhora da Conceição*, tambem com festividade em setembro.

Quanto ao padroado da egreja de Santo Izidoro d'Eixo, escreve Pinho Leal:

«Foi padroeira d'esta egreja a princeza santa Joanna...por doade 19 de agosto de 1485, feita por seu irmão, o rei D. João 2.º. Ultimamente, até 1834, pertenceu este padroado aos duques de Cadaval, que percebiam os dizimos da *commenda de santo Izidoro* d'esta villa com obrigação de fazerem certas despezas da egreja, que muito bem podiam fazer porque a commenda rendia annualmente 4:600$

Na frente da egreja veem-se as armas dos duques de Cadaval.»

Th. Ramires.

Os vinhos portuguezes no Brazil

Está levantando um alto protesto por parte da imprensa brazileira e nacional, reclamado pelos mais legitimos interesses da agricultura portugueza, o facto de ter sido invalidada uma apprehensão de vinhos espanhoes, exportados para o Brazil com o rotulo de portuguezes.

Esta questão, em que todos os portuguezes se devem empenhar e á frente d'elles toda a imprensa, já começou a ser tratada pela camara brazileira, segundo as noticias recebidas ultimamente.

Aberta a sessão, o primeiro a pronunciar-se sobre ella foi o sr. Wenceslau Braz, *leader* da maioria, respondendo a uma provocação amistosa, que, ha alguns dias, lhe tinha sido feita pelo sr. Eduardo Ramos, a proposito já d'este assumpto.

Da maneira como s. ex.ª narrou os factos—o que se verá abaixo—deprehende-se bem como surgiu tão importante questão, os tramites por que tem passado e como se encontra no momento presente.

«O sr. conselheiro Camello Lampreia, ministro de Portugal,—contou o sr. Wenceslau Braz—mandou uma nota ao sr. barão do Rio Branco, ministro das Relações exteriores, informando-o da vinda de taes vinhos e pedindo providencias a tal respeito.

O sr. barão do Rio Branco enviou essa nota ao sr. dr. J. J. Seabra, ministro da justiça, o qual ordenou ao 1.º procurador da Republica que dessem as providencias necessarias.

Em cumprimento a isto, foi feita a apprehensão. Passados, porem, 30 dias, o consul de Hespanha e os interessados agiram perante o juiz seccional da 2.ª vara e obtiveram que a apprehensão fosse suspensa.

Sabendo isto, o 1.º procurador aggravou para o Supremo Tribunal, estando, pois, a questão affecta á mais alta corporação do poder judiciario.»

O sr. Wenceslau Braz terminou, dizendo que a questão está muito justamente affecta ao poder judicial, e aconselhando que o Congresso não deve intervir e, muito menos, por intermedio de amigos do governo.

Esperamos que outras no-

ticias nos venham illucidar sobre o incremento que a questão fôr tomando, para nos occuparmos mais largamente d'ella, como merece.

BIBLIOGRAPHIA

A Infancia, por Leão Tolstoï, traducção de Joaquim Leitão — Edição da livraria Viuva Tavares Cardoso.— Lisboa, 1904.

No estio de 1852, o poeta Nékrasov recebeu, para serem publicados na revista que então dirigia—«Sovremennik» (*O Contemporaneo*), os primeiros capitulos d'uma novella, cujo auctor, que se escondia sob as iniciaes L. T., revelava verdadeiro talento. Nékrasov, suspeitando n'elle um grande escriptor que se formava, escreveu-lhe n'estes termos: «Li o seu manuscripto; contem cousas tão interessantes que estou disposto a publicalo. Porque não sei a continuação, não o posso affirmar absolutamente, mas parece-me que o seu auctor tem talento. Em todo o caso, as idêas do auctor, a simplicidade e a realidade do assumpto são qualidades indiscutiveis n'esta obra. Se nas partes seguintes, (como é de esperar), houver mais vivacidade e movimento, será um bello romance».

A novella, que merecia a Nékrasov estas enthusiasticas referencias, denominava-se *A Infancia*, e o seu autor era, como posteriormente se soube, Leão Nicolaievitch Tolstoi, o grande romancista e evangelisador russo.

E', pois, a estreia litteraria de Tolstoi que Joaquim Leitão acaba de verter correctamente para portuguez e a livraria Viuva Tavares Cardoso ha pouco lançou no nosso mercado. *A Infancia*, posto que a primeira obra de Tolstoi, é uma novella digna de lêr-se, accusando já no seu auctor uma fina observação, um raro conhecimento das coisas, uma delicada sensibilidade; ha nas paginas da *Infancia*, escriptas com adoravel simplicidade, uma viva emoção, deixando transparecer claramente uma funda saudade pela quadra mais descuidosa da nossa vida.

Da Terra ás Estrellas, *Viagem ao Infinito*, por Henry de Graffigny, com um prefacio de Camillo Flammarion, versão de Gonçalves Pereira.—Edição da livraria Viuva Tavares Cardoso. —Lisboa, 1904.

Brilhantemente iniciado em França por Jules Verne, o romance de especulação scientifica tem sido abordado, com mais ou menos exito, por muitos outros escriptores. Entre estes, occupa um honroso logar Henry Graffigny, dilecto discipulo de Camillo Flammarion. Uma das suas mais interessantes obras é o romance *Da Terra ás Estrellas* com o sub-titulo de «Viagem ao Infinito», trabalho revelador de um extraordinario poder imaginativo e d'uma educação scientifica solida e bellamente orientada.

Como observa Flammarion, no seu magnifico prefacio a esta obra, não é a primeira vez que se tenta escrever uma «Viagem ao Infinito»; não fallando mesmo das obras puramente imaginosas de Cyrano de Bergerac e de Edgard Poë, recentemente Jules Verne, o mestre do romance de especulação scientifica, escreveu a *Viagem á Lua* e *Em volta da Lua*, duas das obras mais lidas do sabio escriptor francez. A verdade, no entanto, é que nunca viajante algum se alongou tanto pelo espaço incommensuravel como o astronomo Humphry de Johannes do romance de Graffigny. Assim, aquelle que, em macias noites estrelladas, tiver sido preso d'esses pequenos pontos luminosos que brilham no azul, na ancia de o desvendar, poderá, até certo ponto, satisfazer a necessidade do seu espirito, lendo o romance de Graffigny.

SECÇÃO LITTERARIA

NIOBE

(INEDITO)

Tinha mais ondas que o mar
O seu cabello revolto,
Parecendo, a negrejar,
Um manto, se andava solto.
Tinha mais ondas que o mar
O seu cabello revôlto.

Seus olhos deviam ser
Côr da tinta de Nankim,
Porque uns olhos de mulher
Tem mais amor sendo assim.
Seus olhos deviam ser
Côr da tinta de Nankim.

Era altiva, era orgulhosa,
Como a estrella da manhã.
Mas se uma flor espinhosa
Quasi sempre é mais louçã...
Era altiva, era orgulhosa,
Como a estrella da manhã.

Mas este orgulho subido
Não vinha das pedrarias,
Que em seu palacio o vestido
Varria todos os dias.
Não..., este orgulho subido
Não vinha das pedrarias.

Tinha vaidade nos filhos,
Era orgulhosa em ser mãe,
Mas ser vaidoso dos filhos
Não é defeito, é um bem.
Tinha vaidade nos filhos
Era orgulhosa em ser mãe.

Quando passava tão leve
Paravam todos a vê-la,
Porque o seu rosto de neve
Era tal qual uma estrella.
Quando passava tão leve
Paravam todos a vê-la.

Mas veio um dia a Desgraça
Das regiões do Mau Fado
Rondar com ar de ameaça
O seu palacio doirado.
Ah! Veio um dia a Desgraça
Das regiões do Mau Fado.

Sinos dobráram por magua
N'aquella voz quasi extincta,
E arrazaram-se d'agua
Os olhos de côr de tinta.
Sinos dobráram por magua
N'aquella voz quasi extincta.

Do pranto, ficaram frouxas
Aquellas pupillas pretas,
E as suas palpebras, roxas
Como se fossem violetas.
Do pranto ficaram frouxas
Aquellas pupillas pretas.

E Niobe, outr'ora orgulhosa,
Verteu lagrimas de sangue,
E o rosto que era uma rosa
Tornou-se pallido, exangue,
Por Niobe outr'ora orgulhosa
Verter lagrimas de sangue,

Já seu cabello revôlto
Não tinha as ondas do mar,
E assim desgrenhado e solto
Era um crépe a negrejar.
Já seu cabello revôlto
Não tinha as ondas do mar.

Causava dó vê-la rouca
Fender com ais os espaços,
Apertando como louca
Os filhos mortos, nos braços.
Causava dó vê-la rouca
Fender com ais os espaços.

Mas a dôr fôra tão forte
Que Niobe em rocha é mudada!
Gelou-a frio da morte,
E ficou hirta, gelada,
Porque a dôr fôra tão forte
Que Niobe em rocha é mudada!

Diz a lenda que inda agóra
Verte a rocha o pranto seu,
E que as lagrimas que chóra
São prantos que ella verteu.
Diz a lenda que inda agóra
Verte a rocha o pranto seu.

Coimbra 3—6—1904.

VASCO VIDAL.

NOTICIARIO

Roubo.—O sr. José Ferreira de Carvalho, mais conhecido pela alcunha de *Zésito*, queixa-se de que lhe roubaram a quantia de 49$000 reis, por meio d'uma chave falsa, d'uma caixa, onde costuma guardar as suas economias.

Segundo nos consta, suspeita-se quem é o larapio.

Já que o lesado parece não querer incommodar-se com o caso, não era mau que as auctoridades tomassem conta d'elle, para que o larapio, quem quer que seja, não continue, confiado na impunidade, a exercer a sua profissão.

Se bem nos lembramos, já não é a primeira vez que as economias do sr. José Ferreira de Carvalho soffrem descontos d'aquella natureza.

Será bom que as coisas não fiquem assim, para que não appareçam mais queixosos.

A camara municipal d'Aveiro.—E' a terceira vez que lembramos á camara municipal d'Aveiro que ainda não poz em pratica a deliberação, que ha alguns mezes tomou, de dar o nome de Avelino Dias de Figueiredo á estrada que se abriu ultimamente n'esta villa, por iniciativa d'aquelle nosso amigo.

Bem sabemos que o caso não é de muita importancia, nem o desleixo da camara n'este ponto arrasta consequencias graves.

Bem o sabemos; mas é para extranhar que o sr. presidente da camara não faça cumprir uma resolução que approvou.

Além d'isto, parece-nos que as condições economicas da camara não serão tão desfavoraveis que ella não possa com a despeza, que deve ser insignificantissima. Por este motivo, o seu procedimento ainda se torna mais censuravel.

Estamos para vêr se ainda teremos de voltar a este assumpto. Talvez não, porque ás trez é vez.

Orlando Rêgo. — Este nosso prezado amigo, depois de ter concluido brilhantemente o curso do Real Collegio Militar, assentou praça, como sargento graduado cadête, no esquadrão de cavallaria 7, aquartellado em Aveiro.

Os nossos cordeaes parabens.

Fallecimentos.—Falleceu no dia 18, em Agueda, a ex.ma sr.a D. Maria Augusta de Macedo da Camara, extremosissima esposa do sr. conselheiro Albano de Mello e dedicadissima mãe dos srs. drs. Manuel e Antonio Homem de Mello.

O seu funeral, de que o nosso obzequioso correspondente d'alli dá circumstanciada noticia, provou bem quanto valia moralmente a virtuosissima extincta e o grande respeito e dedicação que a todos merece a sua illustre familia, a quem acompanhamos sinceramente em tão profunda dôr.

—Tambem falleceu, n'esta villa, no dia 27, tendo apenas dois annos, uma filhinha do sr. Jethro Ferreira da Costa, habil alfaiate.

A' familia enlutada, os nossos pezames.

Corridas velocipedicas. — Damos hoje o programma das corridas velocipedicas que no proximo dia 5 se devem realisar n'esta villa, por occasião dos festejos em honra de Nossa Senhora das Neves, que, como dissémos no nosso ultimo numero, se effectuam nos dias 3, 4 5.

Os mordomos d'esta festa, desejando dar o maior brilhantismo possivel áquella parte do programma geral dos festejos, nomearam uma commissão composta dos srs. Raul Pereira, Orlando Rêgo, Aristides de Figueiredo e Diniz Severo (peritos), Avelino de Figueiredo e Manuel Saldanha (mordomos), para elaborarem o referido programma.

Apresentados hontem os trabalhos d'esta commissão, como passamos a expôr, foram unanimemente approvados.

ORGANISAÇÃO DAS CORRIDAS

As corridas velocipedicas, que se devem antes chamar *provas de estrada*, são duas: para *seniores* e para *juniores*.

Os corredores que quizerem tomar parte n'este certamen devem apresentar os seus diplomas para provarem pertencer a alguma das citadas classes, ou serem apresentados por pessôa idonea para tal fim.

Os premios serão: medalhas de *vermeil* e de prata para os *seniores*, medalha de prata para os *juniores*.

A inscripção é gratuita, e estará fechada uma hora antes de começar a primeira corrida, que se effectuará ás 4 horas da tarde.

Não é permittida a inscripção de qualquer corredor que não se apresente convenientemente uniformisado.

O percurso da corrida é de 1:800 metros.

FISCALISAÇÃO DA CORRIDA

Juizes de partida—Aristides de Figueiredo, Orlando Rêgo e Juvenal Cardoso.

Chronometrista de partida—Orlando Rêgo.

Juizes de chegada—Manuel Saldanha, Sebastião Rodrigues de Figueiredo e Alfredo de Magalhães.

Chronometrista de chegada—Callisto Saldanha.

Fiscaes em transito—João Martins de Pinho, José Dias Morgado, Manuel Luiz Ferreira, Jeronymo Fernandes Mascarenhas e Augusto Dias Morgado.

Commissario em taansito—Diniz Severo de Carvalho.

Fiscaes de pista—Avelino de Figueiredo, Thomaz d'Albuquerque, Manuel Janvelho, José d'Almeida Barbosa, João N. de Carvalho e Silva, José Francisco Coelho, Clemente Fernandes da Silva, Carlos R de Figueiredo, José F. Coelho de Magalhães, Ricardo Lopes de Oliveira, José Antonio de Carvalho, José Ferreira das Neves, Elias M. de Carvalho, Sebastião Pereira de Figueiredo, Manuel R. Felizardo, Lucio da Costa Santos e José Liborio Ferreira.

Adro parochial.— Em abril lembrámos á junta a necessidade de marcar um prazo para que fossem removidos alguns jazigos que ainda estavam no adro parochial.

Logo, na primeira sessão, a junta marcou o prazo de sessenta dias, resolvendo avisar para que se procedesse á remoção dentro d'aquelle prazo. Estamos em setembro, e consta-se-nos que ainda só foram removidos dois.

Não sabemos a que attribuir este facto – se á incuria dos proprietarios dos jazigos, se ao desleixo da junta, mas o que esperamos é que esta faça cumprir, o mais breve possivel, a sua deliberação.

Aproveitamos a occasião para lembrar que, depois de retirados todos os jazigos e de se ter procedido á exhumação dos cadaveres, o adro precisa d'uma limpeza radical, arriscando até o alvitre de o ajardinar, se tanto fôr possivel.

Anniversario lutuoso —Passou, no dia 28, o primeiro anniversario da morte do sr. José Liborio Ferreira, que durante muitos annos aqui prestou relevantes serviços á instrucção, como professor official, e cujo nome ainda não desappareceu da memoria e do coração d'aquelles que o conheceram e respeitaram, como um caracter honradissimo e um trabalhador incançavel.

Nós, principalmente, não o podemos recordar, sem que nos punja vivamente a profunda saudade que sempre havemos de sentir pela sua memoria, porque, com elle, perdemos o nosso primeiro mestre e um bom amigo.

Trespasse. — Passou a sua casa de mercearia ao sr. Lucio da Costa Santos o nosso prezado amigo, sr. Sebastião Gomes de Magalhães.

Aquelle estabelecimento, fundado ha perto de dois annos, é sem duvida um dos mais bem fornecidos no seu genero.

Encontram-se ali, além de todos os artigos de mercearia, uma grande quantidade de fazendas, incluindo lenços, riscados, bretanhas, etc., de todas as qualidades e por preços muito modicos.

Muito grave.=Deu-se, ha dias, no cemiterio d'esta villa um facto que indignou muita gente e contra o qual devemos protestar.

Segundo nos dizem, foi aberta uma sepultura no mesmo sitio onde tinha sido enterrado um cadaver, apenas ha quinze dias.

E' para lamentar que se dêem casos d'estes aqui, onde ha uma corporação – a junta de parochia—que tem o dever de administrar e de fiscalisar tudo o que diz respeito ao cemiterio.

Esperamos que sejam tomadas as devidas providen-

cias de maneira a não se repetirem casos de tal ordem, que, sem duvida, trazem consequencias gravissimas para a saude publica.

Exames.—Por lapso, não demos no nosso ultimo numero a relação de todas as creanças, d'esta villa, que fizeram, este anno, exame de instrucção primaria.

A sr.ª D. Clementina Barreto, professora official do sexo feminino, apresentou a exame do 2.º grau a menina Maria Fernandes Mascarenhas, filha do sr. José Fernandes Mascarenhas, que ficou distincta; e a sr.ª D. Carolina Adelaide de Mello, professora particular, apresentou a exame do 1.º grau os seguintes meninos, que ficaram todos approvados com a classificação de *bom*, á excepção do primeiro que ficou distincto: Alfredo Dias Morgado, filho do sr. José Dias Morgado, João e Callisto Luiz Ferreira d'Abreu, filhos do sr. João Luiz Ferreira, Manuel Dias Morgado, filho da sr.ª D. Maria Morgado, Antonio Pinho da Rosa, sobrinho do sr. João Martins de Pinho, e José Luiz Ferreira, filho do sr. João Maria Luiz Ferreira.

Instrucção.—Foi provida definitivamente, na escola official do sexo feminino, de S. João de Loure, a sr.ª D. Maria Nunes Vidal, irmã do nosso amigo, sr. Alexandre Nunes Vidal, tambem professor n'aquella freguezia.

—Tambem foi provido definitivamente na escola da freguezia de Frossos, concelho de Albergaria-a-velha, o sr. Fernando de Castro Sousa Maia.

Licenças.—Pela camara municipal d'Aveiro foi concedida a licença de 30 dias ao nosso illustre amigo, sr. dr. Eduardo Moura, facultativo municipal d'esta villa.

—Foi prorogada até 16 de dezembro a licença concedida ao sr. Clemente Fernandes da Silva, digno guarda fiscal de 1.ª classe do circulo aduaneiro da Africa Oriental

Desculpa.—Por lapso não temos dito o motivo por que não publicámos um artigo do nosso amigo sr. Francisco Ferreira das Neves, a proposito da «greve» dos typographos, e e em resposta a um outro sobre o mesmo assumpto, do nosso illustrado correspondente, em Lisboa, sr. J. M. d'Oliveira Simões.

O unico motivo que nos levou a isso foi termo-lo recebido na occasião em que fomos obrigados a interromper a publicação d'este jornal.

Esperamos que o nosso amigo sr. Francisco Ferreira das Neves nos desculpe.

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos principiar com a cobrança do 1.º anno.

Esperamos dever-lhes a especial fineza de não devolverem os recibos, para nos evitarem nova despeza

A todos consignamos, desde já, os nossos agradecimentos, especialmente aos que já pagaram.

Noticias pessoaes

Esteve em Lisboa, regressando já a esta villa, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Elias Marques de Carvalho, digno 2.º aspirante do circulo aduaneiro, de Lourenço Marques.

Chegou, ha dias, ao seu solar da Oliveirinha, o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, juiz do Supremo Tribunal de Justiça e digno par do reino.

Com sua esposa, encontra-se nas Caldas de S. Jorge o sr. José Rodrigues Pardinha, abastado proprietario de Sarrazolla.

Regressou de Lourdes a sr.ª D. Paulina de Figueiredo Prat, esposa do nosso amigo sr. José Prat, digno empregado da Caixa Economica d'Aveiro.

Com sua ex.ma esposa e filhinhos, partiu para a Costa Nova do Prado o nosso illustre amigo sr. Dr. Eduardo Moura, distincto clinico d'esta villa.

Com sua esposa, cunhada e filhinhos partiu para Espinho o sr. João de Moraes Machado, digno pagador das obras publicas do districto d'Aveiro.

Estiveram n'esta villa, com pequena demora, os nossos amigos srs. Sebastião Soares de Lemos, Francisco Alves Moimenta, Sebastião Rodrigues Felizardo e João Gonçalves Ramalho.

Regressou de Vizella a esta villa o nosso bom amigo sr. Manuel Dias Saldanha.

Encontra-se na praia da Torreira, a uso de banhos, o sr. Manuel Maria Euzebio Pereira, proprietario de Cacia.

De visita ao sr. conselheiro Castro Mattoso, estiveram, n'estes ultimos dias, na Oliveirinha, os nossos amigos srs. Dr. Florindo Nunes da Silva, Avelino Dias de Figueiredo e João Martins de Pinho.

Esteve ha dias n'esta villa, dando-nos a honra da sua visita, o nosso amigo sr. padre Francisco Lopes da Silva Junior, de S. João de Loure.

Depois de ter andado pelo estrangeiro durante alguns mezes, esteve n'esta villa, com uma pequena demora, o sr. Augusto Gonçalves Fernandes, regressando já ao Brazil.

Sinceramente lhe desejamos uma feliz viagem.

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 24, felicitamos o nosso amigo sr. Dr. Florindo Nunes da Silva, digno parocho n'esta villa.

Com suas ex.mas esposas, estiveram, ha dias, n'esta villa, os srs. Drs. Luiz de Magalhães e Jayme Lima.

Tem passado bastante doente a menina Feliciana, filha da sr.ª D. Rosa Rodrigues Taveira e sobrinha dos nossos amigos srs. Sebastião e Carlos Rodrigues de Figueiredo.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Em companhia de sua familia, encontra-se n'esta villa, com demora d'alguns mezes, a sr.ª D. Esther d'Araujo e Leite.

Passa bastante incommodado o nosso amigo sr. José Gonçalves Diniz. Fazemos ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

Em companhia de sua extremosa mãe, regressou de Lourdes o nosso presado amigo sr. Jayme dos Santos Pato, que ha pouco terminou com distincção o 1.º anno da faculdade de philosophia, na Universidade, devendo matricular-se, em outubro, na Escola Naval.

Fizeram annos os srs. Antonio Simões Serralheiro, Francisco Nunes Genio e Thobias Rodrigues, a quem felicitamos.

De visita ao nosso amigo sr. Avelino Dias de Figueiredo, esteve, ha dias, n'esta villa, o sr. Francisco d'Almeida e Brito, ex-secretario do sr. conselheiro José Luciano.

Estão em S. João do Estoril as sr.as D. Ilda e D. Armanda de Mello Rêgo, esposa e cunhada do 1.º tenente da armada sr. Jayme Afreixo, illustrado commandante do transporte «Alvaro Caminha».

Faz annos, no proximo dia 2, o nosso amigo sr. Henrique Mendes Pires, intelligente alumno do seminario de Coimbra.

Desde já o felicitamos.

Tem estado gravemente doento o nosso amigo e conterraneo sr. Francisco Ferreira das Neves, residente em Lisboa, ha alguns annos. Felizmente, agora, está quasi restabelecido, o que nos é muito grato noticiar.

Chegou a esta villa, onde tenciona demorar se alguns dias, o nosso presado amigo sr. João de Magalhães Taborda.

Está doente a filhinha mais velha do nosso presado amigo sr. Sebastião Gomes de Magalhães. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Partiu para o Porto, onde foi procurar allivios a uma grave enfermidade, o nosso amigo sr. José Fernandes Mascarenhas. Muito desejamos que, ao regressar a esta villa, venha completamente restabelecido.

E' esperado aqui, no dia 3, com sua ex.ma esposa e filhos, o sr. Antonio Cardoso da Silva, que está no Porto, ha alguns m zes

Está bastante doente a sr.ª D. Biatriz dos Reis e Lima. Desejamos as melhoras de s. ex.ª

EXPEDIENTE

Aos nossos obzequiosos assignantes do Brazil pedimos a especial fineza de enviarem a Alfredo de Magalhães—Eixo (Aveiro)—a importancia da sua assignatura, pela maneira que lhes fôr mais conveniente, visto que para alli não se faz a cobrança por intermedio do correio. A todos consignamos aqui o devido agradecimento.

Aproveitamos a occasião para testemunhar o nosso profundo reconhecimento áquelles que tão amavel e espontaneamente no-la enviaram.

Correspondencias

Porto, 29

Estão annunciadas para amanhã e depois duas esplendidas recitas no theatro Aguia d'Ouro, em que tomará parte um grupo de artistas lisbonenses, contando-se, entre elles, a distincta actriz Adelina Abranches que ultimamente tantos progressos tem feito.

—Deu-se, ha dias, um suicidio que, pelos motivos pouco vulgares que lhe deram origem, tem sido bastante commentado. Um tal Manoel Vallinho, que ha 4 mezes tinha regressado do Brazil com alguma fortuna, enamorou-se d'uma senhora que na terra da sua naturalidade, Albergaria-a-Velha, exerce o mister de professora. E como julgasse o Vallinho isempto de qualquer compromisso, fez-lhe vêr que a sua profissão não lhe permittia passar o tempo infructiferamente, e portanto propoz-lhe para se unirem pelos laços do matrimonio, ao que o Vallinho accedeu da melhor vontade, sem se importar com as funestas consequencias que sobreviriam a tal resolução, pois que elle era casado no Brazil. Arranjou os documentos, conseguiu mesmo que algumas pessoas fossem abonar o seu estado de solteiro perante as auctoridades ecclesiasticas, quando alguem, que tinha estado no Rio de Janeiro, avisou uma das testemunhas da grande responsabilidade em que incorria, pois que o Vallinho pretendia perpetrar a bigamia, visto ser casado. Logo lhe foi dada ordem de prisão, indo um official de diligencias buscal-o a Albergaria. Quando chegou ao Porto, pediu ao seu companheiro para pernoitarem n'um hotel, sendo ahi que poz termo á vida com um tiro de rewolver. Eis as tristes consequencias d'uma imperdoavel leviandade.

—Foi hontem collocada com toda a cerimonia a pedra fundamental do quartel dos bombeiros municipaes, em Fradellos. Em seguida, houve um simulacro de incendio, cuja execução mereceu os mais justos applausos.

Fica, pois, o Porto dotado, dentro em breve, com um melhoramento de incontestaveis vantagens, pois que é edificado expressamente para o fim a que se destina.

—Realisou-se, hontem, em Villa Nova de Gaya, mais um comicio contra o monopolio do pão, que se pretende levar a effeito. Como me não foi possivel assistir, nada posso dizer da attitude dos concorrentes. No entanto, creio bem que todos se houveram á altura da causa que defendiam.

—Foi, ha dias, victima d'um lamentavel desastre um desgraçado trabalhador de nome Henrique dos Santos. O infeliz achava-se dentro d'um poço, quando outros trabalhadores guindavam um caixão cheio de terra, que pesava cerca de 40 kilos e que á altura de uns 25 metros se desprendeu da corda indo cahir em cheio sobre a cabeça do inditoso Santos, matando-o instantaneamente. Bom seria que alguem procurasse evitar estes e outros desastres, que geralmente se dão pelo pouco cuidado que ha em observar se tudo offerece segurança.

Felix Pereira.

Agueda, 14.

D. Maria Augusta de Macedo da Camara

Falleceu, no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da noite, apoz alguns dias de enfermidade, a virtuosissima esposa do sr. conselheiro Albano de Mello, D. Maria Augusta de Macedo da Camara.

No dia 20, sahiu o prestito funebre do palacête do sr. conselheiro, indo muitissimas pessôas de todo o concelho, d'Aveiro, Porto, etc., acompanhar ao logar do descanço eterno a amantissima mãe dos srs. drs. Homem de Mello e Antonio de Mello.

O adro e o parque do sr. conselheiro Albano de Mello estavam cheios de gente de todas as classes, sahindo de todos os labios, principalmente dos pobres, palavras de profunda saudade, pois para elles acabou um balsamo para as suas dôres e um coração para os animar.

Tambem se incorporaram no cortejo funebre as philarmonicas de Falgoselho e Agueda, ambas fardadas, levando esta a sua rica bandeira com um largo laço preto. No meio da egreja foi armado um catafalco com sedas de damasco e flôres, sendo ahi collocado o caixão.

Ao fundo viam-se sete corôas, que tinham sido levadas pelos srs: Conde de Sucena—*Ultima homenagem dos Condes de Sucena;* dr. Angelo d'Almeida Ribeiro—*Amisade e eterna gratidão*; Ernesto Candido—*Indelevel gratidão;* Miguel Zeferino de Castro—*A' nossa bôa, saudosa e virtuosa amiga;* José Dias Limas—*Associação Bateleiros, Aveiro*; José Maria da Silva Pereira—*Saudosa homenagem de A. Rodrigues;* Orlando de Mello Rego levava uma de flôres naturaes.

Notas:—A chave do caixão era levada pelo sr. Dr. Adolpho da Cunha Pimentel, governador civil do Porto.

—O sr. Dr. Joaquim de Mello Freitas, proferiu junto do tumulo um sentido discurso, enaltecendo as virtudes da illustre extincta.

—Durante os dias 19 e 20 conservaram se semi-fechados os estabelecimentos da villa.

—O sr. conselheiro Albano de Mello e filhos têm recebido innumeros telegrammas e cartões de pezames.

Missas:—No dia 24 houve varias missas na Egreja Parochial, suffragando a alma da extincta senhora. Assistiram a todas muitas pessoas da villa e concelho, vendo-se tambem muita gente de fóra e uma grande quantidade de pobres.

S. João de Loure, 28

A ultima feira mensal dos 17 esteve pouco concorrida, devido á incuria d'uns e á falta d'amor patrio d'outros. Pedimos, por isso, aos nossos patricios que da melhor vontade concorram para a prosperidade da nova feira, expondo á venda os seus gados e varios generos, cooperando todos, por qualquer forma, para os interesses collectivos d'esta freguezia.

—Os srs. Joaquim dos Santos e Francisco Neves acabam de comprar uma machina para distillar o bagaço das uvas, e tencionam installal-a na rua da Pedreira, onde funccionou a machina de moagem.

—Os mordomos da festa da Senhora do Livramento, que se realisa no dia 18 de setembro, justaram a phylarmonica de Agueda para se debater com a de S. João, na vespera da festividade.

—O nosso amigo José Nunes Correia Mello foi ha dias gravemente ferido na cabeça com uma pedra atirada com violencia por José Martins dos Santos, sendo o aggressor preso immediatamente e entregue ao sr. administrador de Albergaria.

—Foi condemnado em anno e meio de cadeia e um anno de multa a 100 reis por dia o José da Fonte do Pinheiro que, como ha tempo noticiamos, havia esfaqueado Manuel Ribeiro, d'alli.

—Está de luto o sr. Ivo Dias Maia, com a morte da sua estremecida mãe, Anna da Joaquina.

Juca.

Troviscal—(O. do Bairro, 30.)

Estamos em fins de agosto. Os lavradores cuidam activamente da colheita do milho e da reparação dos lagares e vasilhas, em que hão de metter o vinho da proxima vindima.

Tempo cheio de fadigas para a gente dos campos; creanças, moços e velhos, homens e mulheres, tudo labuta, do romper do dia até alta noite.

E' que se trata de colher os fructos d'um anno de trabalhos e canceiras.

—Abrilhantada pela phylarmonica de Oliveira do Bairro, realisou-se aqui, no dia 24, como é costume annualmente, a festa do S. Bartholomeu, nosso orago, que foi muito concorrida.

Na vespera houve arraial, tocando a musica desde as 10 horas ás 3 da manhã e queimando-se variadissimo fogo do ar.

Durante o mesmo tempo tambem se fez ouvir, devido a amabilidade do sr. Adriano Filippe e seu irmão Evaristo, uma afinada tuna de que aquelles dois cavalheiros fazem parte e que gentilmente offereceram aos promotores da festa.

Não podemos deixar de felicitar os nossos amigos Filippes pela forma brilhante como a tuna executou algumas peças do seu muito variado reportorio.

No dia, houve missa cantada a grande instrumental, sendo celebrante o rev.º prior de Nariz.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev.º prior de Fermentellos, que proferiu um bem elaborado discurso.

Em seguida sahiu a procissão, deveras imponente, que recolheu eram 3 horas da tarde.

—De Lourdes regressou á sua casa do Passadouro, acompanhando de sua mãe, o nosso amigo, sr. Jayme Pato, aspirante da Escola Naval.

Damos-lhe as boas vindas.

Abel Fraga.

Por falta de espaço, tivemos de retirar a correspondencia de Cacia e parte das de Agueda e Troviscal, pelo que pedimos desculpa aos seus illustrados auctores.

EIXO-AVEIRO

Augusto Martins Castendo, encarrego-se, por preços modicos, da confecção de malas de vlagem em todos os tamanhos, e tanto de mão como de bicyclette, em couro ou lona.

ADUBOS CHIMICOS

ALIPIO DOS SANTOS ORDENS

Cantanhede--Covões

Grande deposito de adubos da Companhia UNIÃO FABRIL, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

A. E. Souto Ratolla & Irmão

Rua de Entre-Pontes

AVEIRO

N'esta casa encontrará o publico um lindo e fino sortido de objectos d'ouro e prata, bem como relogios de todas as qualidades e preços.

Relogios d'algibeira em ouro, prata, aço, nickel, de parede, de meza, despertadores, com musica ou cuco tanto nacionaes como extrangeiros.

Executam-se todos os concertos com a maxima perfeição e barateza.

Douram, prateiam e oxidam qualquer objecto com perfeição.

Lunetas, oculos, binoculos e accessorios para os mesmos.

MERCEARIA

DE

Manuel dos Santos Almeida

Oliveira do Bairro—TROVISCAL

Esta casa é a que em melhores condições vende farinhas, sulfato, enxofre, ferragens, petroleo, sabão, assucar, pregos, ferros de engommar, emfim, todos os artigos que uma mercearia bem montada usa.

Tambem se encarrega, por uma pequena percentagem, de fazer qualquer encommendas do Porto.

LIVRARIA VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo de Camões, 5 e 6

LISBOA

Felicidade conjugal, de Leão Tolstoï, traduzido por Joaquim Leitão; 1 vol.. 600 reis

A Dama de Ribadalva, por Manuel da Silva Gaio, 1 volume ..... 500 reis

Da Terra às Estrellas, por Henry Graffigny

A Infancia, por Leão Tolstoï.

A Guerra Russo-Japoneza, por E. Noronha.

EMPREZA CERAMICA

DA

FONTE NOVA

DE

MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PREÇOS MODICOS

Machinas de costura

PFAFF E WHITE

M. M. C. BASTOS & C.ª (SUCCESSORES)

336—Rua do Mousinho da Silveira—342

Todos devem preferir estas machinas, porque são as mais perfeitas e duradoras, tanto pelo esmero do seu acabamento como pela excellencia da materia prima nellas empregada e pela simplicidade e solidez do seu fabrico.

Marcha absolutamente silenciosa. Ultimo aperfeiçoamento. Rolamento sobre espheras que garantem o seu funccionamento sempre egual. Especialidade em machinas para sapateiros.

Agencias em todo o paiz. Agente em Aveiro, José Vida Alegre; em S. Bernardo, Manuel Canha Junior; agente geral no concelho d'Anadia, José Maria Simões.

LIVROS ESCOLARES

Calligraphias das Escolas Primarias superiormente approvados, em 5 cadernetas, por Angelo Vidal—30 reis cada numero.

Cartilha Portuguesa (methodo de leitura) por Antonio Justino Ferreira—Preço 90 reis.

Redimentos de Sciencias Naturaes pelo Dr. Julio Cardoso. Preço; 200 reis.

Grammatica Portugueza, por Augusto de Vasconcellos. Preço, 140 reis.

Grammatica Intuitiva, por A. Bastos Pinto, sub-inspector de Vizeu. — Preço, 200 reis.

Eleições e parlamentos na Europa, por Henrique Baptista, capitão d'infanteria. Preço, 1$200 reis.

Perfis Suaves, por Julio Brandão. Preço, 700 reis.

Contos das Creanças, por M.ª Figueirinhas. Preço, 300 reis.

Jesus e Pan, por Teixeira de Pascoaes. Preço, 400 reis.

Grande deposito de livros de ensino religiosos, material escolar, etc.

Livraria editora de José Figueirinhas, 75 Rua das Oliveiras, 77—PORTO

COLLEGIO MONDEGO

Coimbra

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção--SEXO MASCULINO

Trav. de Mont' Arroyo

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria e magisterio primario.

Professoras diplomadas

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR PEERLESS

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, **canteiros de granito e de pedra branca** para obras.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

AVEIRO

PALHA DE TRIGO EM FARDOS

DA BORDA D'AGUA

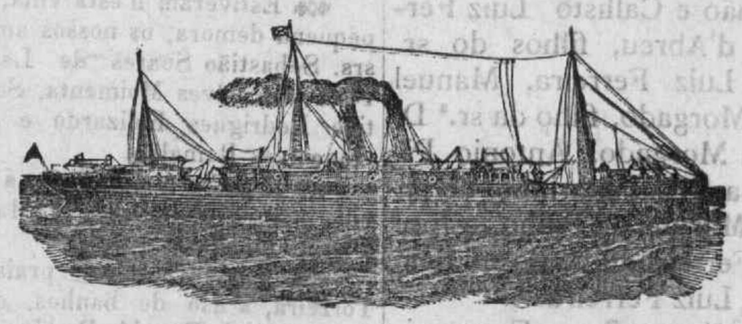
JOAQUIM MENDES DE BRITO

GOLLEGÃ

Fornecedor do exercito e das principaes alquilarias de Portugal, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preços sem competencia.

Vende tambem **feno e camisas de milho desfiadas, para encher colchões**

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, Em **12** de **SETEMBRO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres.

MAGDALENA, Em **26** de **SETEMBRO,**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEY & SYMINGTON, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

FUNDIÇÃO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MECHANICA

DE

Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para expremer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de cópos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes. Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais reconhecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras, etc.

Preços muito economicos